

Yeyazel

ייזאל

# A oração



como obter o que  
você deseja

Yeyazel

**A Oração**

«Tektime S.r.l.s.»

**Yeyazel**

A Oração / Yeyazel — «Tektime S.r.l.s.»,

ISBN 978-8-87-304694-3

ISBN 978-8-87-304694-3

© Yeyazel  
© Tektime S.r.l.s.

## Содержание

Índice	6
... DESDE O INÍCIO DOS TEMPOS	7
NOSSA EVOLUÇÃO	10
PEDIMOS	13
Конец ознакомительного фрагмента.	16

## **Yeyazel**

## **Índice**

... DESDE O INÍCIO DOS TEMPOS  
NOSSA EVOLUÇÃO  
PEDIMOS  
A NOSSA RESPONSABILIDADE  
EM QUAL DIREÇÃO  
NÓS NÃO PODEMOS EXPULSÁ-LO  
TUDO SE DEVE  
REGRAS  
IMAGINAR  
LÁ EM CIMA ALGUÉM ESCUTA-ME  
EXPIAR  
A GOTA  
VIBRAR  
CLAREZA DE INTENÇÕES  
MANTRA E REPETIÇÕES  
... UMA ÚNICA COISA  
ONDE HÁ ALEGRIA  
NESTE MOMENTO  
O AGLOMERADO

## ... DESDE O INÍCIO DOS TEMPOS



Minha casa é pequena, mas suas janelas se abrem para um mundo infinito.

Confio

O propósito deste livro é simples, mostra um meio, o mais poderoso e eficaz, para mudar em qualquer área da própria vida, para mudar qualquer situação e para obter qualquer objetivo, estabelecido.

Isto na esfera das relações humanas, portanto, a esfera familiar, o trabalho, o econômico, o social, em todos os campos de ação do nosso ser.

Tal meio o conhecem todos, realmente todos, é algo que é a herança de toda a humanidade, ninguém excluindo, mas, estranhamente, quase ninguém usa este meio.

Este instrumento muito poderoso é nossa disposição à oração, esse tipo de comunhão entre os seres mortais e o reino dos divinos, e isso acontece desde o início dos tempos.

Nossos seres miseráveis, abandonados a forças externas que tememos e que não conseguimos domar.

Nossos, seres pequenos numa imensidão de espaço, ou universo, infinita e minúsculos grãos de areia à mercê do capricho do destino.

Quem de nós, olhando para um céu estrelado numa noite clara, não sentiu essa sensação de microscópica e absoluta fraqueza diante dum cosmos tão vasto?

Quem entre nós, ouvindo sobre as figuras que compõem o universo criado, não é consternado diante da imensa vastidão que a rodeia?

Diante de tal magnificência, buscamos um lugar que nos tranquiliza, que nos traz serenidade e que nos proteja do inimigo mais implacável, do tempo.

O tempo, esta gaiola que prende a nossa existência, que limita o nosso ser; tudo isso diante duma vastidão de espaço considerada infinita e uma vastidão de tempo que também é ilimitada, eterna.

Tudo isso, relacionado à nossa limitada e minúscula existência terrena, cria e criou há milênios, um sentimento muito preciso, o medo.

O medo como um conjunto de sentimentos que o compõem, como sentir-se completamente indefeso diante do que nos acontece na vida, se sentir completamente perdidos, como seres nascidos e que vieram ao mundo e neste universo sem saber da maneira mais absoluta, podendo só fazer hipóteses.

Medo por causa da limitação da nossa existência, que coincide com um começo e um fim assustador.

E é assim que toda a humanidade, em face de tanta dor interior, se fechou em si mesma e começou uma corrida louca em direção ao nada.

De fato, o objetivo dessa corrida não é tão importante quanto a velocidade tomada, o que não nos permite perder-nos em nossos pensamentos e abandonar os nossos medos.

Porque Ã© por isso que basicamente nunca queremos parar e pensar, para nÃ£o ter medo. NÃ£o Ã© de admirar que a ansiedade Ã© um dos males mais difundidos no mundo de hoje. Mas, e aqui estÃ¡ a notÃcia positiva, hÃ¡ uma razÃ£o pela qual isso acontece e hÃ¡ um remÃdio.

A razÃ£o Ã© que perdemos de vista a parte divina de nÃ³s mesmos, esquecemos de ser feitos Ã imagem e semelhanÃa de Deus.

Isto Ã© o que as religiÃes ensinam, mas nÃ£o entendemos esse conceito.

Na verdade, fizemos o contrÃrio, jÃ que nÃ£o somos capazes de entender tudo isso, criamos uma figura oposta, ou seja, dum deus idoso e barbudo com um rosto severo, nÃ³s criamos esse Deus Ã nossa imagem.

Esta Ã© a razÃ£o.

O remÃdio consiste em voltar Ã parte divina de nÃ³s mesmos, que Ã© a Ãnica receita verdadeira para nÃ£o se sentir mais sozinhos na imensidÃo que nos rodeia, mas para participar dela.

NÃ£o se sentir mais sozinhos e assustados, mas seguros e amados, protegidos e apreciados pela divindade.

NÃ£o vivendo vidas dolorosas, mas ricas e felizes.

Sair da lÃgica do tempo e do espaÃo porque somos seres eternos e infinitos.

Mas, como podemos conseguir tudo isso?

Como podemos nos reconectar Ã parte divina de nÃ³s mesmos e do reino dos cÃus, a Deus e a todas as criaturas celestiais?

AtravÃs da oraÃÃo.

A oraÃÃo Ã© a maneira mais eficaz de alcanÃar o divino.

A oraÃÃo Ã© a maneira mais eficaz de mudar as nossas vidas e mudar a nÃ³s mesmos.

Mas, como orar?

O objetivo deste livro Ã© esse, entender o que Ã© a oraÃÃo e como aplicÃ-la, a fim de alcanÃar todas as mudanÃas que queremos, assim como felicidade e serenidade interior, amor e saÃde.

Nenhuma forÃa ou coisa terrena pode dar-lhe as certezas, paz e seguranÃa que o CÃu pode dar-lhe.

E, se vocÃa nem acredita numa divindade, quanto mais assustadoras deverÃo ser vossas existÃncias?

Ã claro que, como estamos num mundo terreal, Ã certo que nele podemos viver em paz, viver vidas alegres e felizes.

Ã correto poder viver com dignidade e, para isso, precisamos de dinheiro.

O dinheiro nÃo Ã nada demonÃaco, na verdade, Ã o uso que podemos fazer com isso.

Mas isso Ã vÃlido para tudo, eu posso usar uma faca para descascar uma maÃÃ ou machucar uma pessoa, eu posso usar um veneno para curar ou matar e assim por diante.

Estas sÃo as premissas, isto Ã© o que espera-vos e espero com toda a minha alma, de poder animar, com as palavras do CÃu fluindo dentro de mim, o vosso coraÃÃo.

Espero que vocÃs nÃo vÃo apenas se limitar a ler este livro, mas que o usem.

E espero, na verdade, neste caso, tenho certeza de que vocÃa receberÃ, grÃas Ã prÃtica, o que deseja.

Quero fazer um esclarecimento final, para terminar e deixar-vos ao resto do livro.

Em primeiro lugar, nÃo sou professor, nem guru, nem aspirai a ser-lo, entÃo, de maneira alguma, quero que entre vocÃs houvessem quem pensasse nestes termos.

Eu nÃo sou nada mais do que uma pessoa como todos vocÃs, que decidiu escrever este livro, colocando o que Ã© a prÃpria experiÃncia de vida, as coisas aprendidas, o que sente dentro do c oraÃÃo e, por que nÃo, tambÃm com a prÃpria imaginaÃÃo criativa.

O que eu digo neste livro pode ressoar em vocÃas ou pode ser considerado uma sÃ©rie de conversas inÃ©teis.

Mas, acima de tudo, o que eu digo sÃ£o coisas que cada um de vocÃas, no fundo de si mesmo, jÃ sabe, sem a necessidade que alguÃ©m as ensine, no caso, hÃ apenas a necessidade de lembrar-vos.

Eu escrevo o que o meu coraÃ§Ã£o entendeu e, se vocÃas leem com o coraÃ§Ã£o, sem duvidas, tambÃ©m entenderÃ£o.

Deixai-vos acompanhar entÃ£o na redescoberta dum poder excepcional, capaz de transformar completamente as suas vidas.

## NOSSA EVOLUÇÃO



Na minha vida se concretizaram muitas coisas pelas quais nutria um desejo intenso, mas que nunca poderia ter alcançado somente com as minhas próprias forças. E isso ocorreu em resposta à minha oração.

Mahatma Gandhi

A oração é algo que nasce, muito provavelmente, no momento em que o homem nasce.

A história da humanidade pode ser comparada à existência dum único indivíduo, de modo que a evolução que acompanha a raça humana pode ser comparada à existência dum indivíduo em crescimento que se torna adulto desde a infância.

E, no alvorecer da existência humana, podemos compará-lo a um recém-nascido, completamente à mercê de tudo, indefeso e não autossuficiente.

O recém-nascido precisa de segurança e amor, precisa ser acompanhado, seguido, não tem capacidade, necessita de orientação.

E a humanidade recém-nascida tinha tais necessidades, era impotente em compará-la a um mundo hostil e misterioso, cujas forças eram assustadoras e incontroláveis.

O mundo ao redor era visto como perigoso e, a divindade ou as divindades, eles eram poderes dos qual ter medo.

As orações, naquele estágio de desenvolvimento da religião, quais são as religiões animistas que ainda sobrevivem em certas tribos primitivas, as poucas ainda existentes, tinham como objetivo aplacar a sua ira.

Os deuses eram poderosos e caprichosos e a oração era uma esperança para evitar a fúria destrutiva.

O homem era um brinquedo nas mãos de poderes dominantes todo o universo e, como tal, completamente à mercê do humor das divindades, como uma criança que, sem razão, destrói o que ele havia criado anteriormente.

Mais tarde a humanidade, continuando a evoluir, como uma criança que, gradualmente, adquire novas habilidades e maior independência, encontra-se diante dum novo passo de desenvolvimento religioso, aquele que nasce com os Sumérios, a religião mãe do judaísmo e Antigo Testamento, como evidenciado pelo fato de que Abraão, ancestral da raça judaica, era de Ur, primeiro das cidades sumérias e depois babilônicas.

Vamos deixar as religiões orientais que seguiram um curso diferente, todas desenvolvidas a partir do hinduísmo que, com toda a probabilidade, era anterior à suméria e era a única religião, após a qual houve uma divisão entre hinduísmo, mais focada no mundo espiritual onde a existência terrena era vista como ilusória, e a suméria que era baseada no mundo material e em como intervir no mundo material, graças aos poderes do mundo divino.

O que muda, então, com o advento dessa nova religião que se diversificou entre os vários cultos, incluindo o judaísmo.

Muda a concepção da divindade.

A divindade ainda é vista como poderosa e muitas vezes, caprichosa, imprevisível e irascível, mas o homem tenta, por meio da oração, de agradar os seus favores.

Se antes a divindade era uma força cega, dispensadora de vida e morte a seu gosto, agora se transformou num Deus que, se tratado com os meios necessários, também pode ajudar o homem individual e as várias raças humanas.

Nasce a ética comportamental, pela qual através da retidão, nos tornamos simpáticos aos olhos divinos e, portanto, merecedores.

O mesmo da criança que percebe que, com certos comportamentos, ele é repreendido, punido ou até espancado, enquanto com outros ele deixa os seus pais satisfeitos.

Por acaso, os Sumérios iniciam a história e acabam com a pré-história, e isso é estabelecido por causa da primeira evidência escrita, que nada mais era do que um código de conduta, a famosa lei do olho por olho, dente por dente.

Se você arrancar o olho de alguém, o seu vai ser arrancado, uma lei simples, mas muito comum, na mente das crianças e, infelizmente, até hoje em muitos adultos.

A criança raciocina dessa maneira, se receber um chute, para ele é correto devolvê-lo, se um jogo for roubado, ele se sente no direito de roubar para contrabalançar o mal sofrido.

Então a oração ainda é dominada pelo medo em relação a uma divindade perigosa, mas permeada pela esperança de ser capaz de agradá-la.

O próprio Deus segue a mesma evolução humana, passando de caprichoso a ético, se tratado com os modos devidos.

O último verdadeiro desenvolvimento religioso, aquele que deveria representar a transição de uma humanidade criança para uma humanidade adolescente, iniciada em direção ao estágio adulto, é o cristianismo, o advento de Cristo.

Nesta perspectiva, Cristo transtorna completamente toda a humanidade porque apresenta-se ainda poderoso e, portanto, capaz de fazer milagres, mas que se deixa matar sem mostrar a sua força.

A doutrina de Cristo incide sobre o amor incondicional, ela ensina a abandonar a Lei da Retaliação, a parar de reagir, a parar de retaliar em virtude dum amor superior.

Ela nos ensina a parar de procurar as causas externas, nos outros, mas em olhar para dentro de cada um de nós, parar de julgar os outros, mas julgar a si mesmo.

Mas este ensinamento requer que a humanidade assuma a responsabilidade e passe do estágio infantil que precisa dos pais para o adulto autossuficiente.

##Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente. Eu, porém, vos digo que não resistais ao mau; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra; E, ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa; E, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas. Dá a quem te pedir, e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes.## (Mateus 5:38-42)

Por que Cristo ensina tudo isso?

Está fora de qualquer lógica, que vantagem poderíamos receber de tal comportamento?

Porém há uma razão e é muito importante : ##Sede, pois, misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso. Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; soltai, e soltar-vos-ão. Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo.## (Lucas 6:36-38).

O que tudo isso significa?

Significa que o que nos acontece não depende de circunstâncias externas, mas é criado por nós, pelo que somos dentro de nós mesmos. Se formos irascíveis, por exemplo, continuaremos a viver situações em que tal irascibilidade continuará a sair e nos cercar como uma série de eventos no curso da nossa existência.

Em outras palavras, a nossa irascibilidade atrairá ainda mais irascibilidade, a fim de se manifestar, já que é o que escolhemos ser.

Se somos pobres, mas mais que se-lo, acreditamos que somos pobres, não faremos nada além de atrair mais pobreza ao nosso redor.

Se odiarmos o nosso próximo, continuaremos a viver tal modo em relação a nós, porque é o que escolhemos viver, por outro lado, se vivemos em amor, o amor é o que será devolvido a nós e em abundância.

Esta é a promessa de Cristo, que nos aproxima da divindade como os seus filhos e não como brinquedos em suas mãos.

Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês (Mateus 5:48), esta é a exortação, tornar-se a imagem e semelhança da divindade, tornando-se co-criadores da existência.

A vida se manifesta ao nosso redor da maneira exata em que acreditamos que é, os pensamentos predominantes em nós, serão aqueles que formarão predominantemente o que nos rodeia, de acordo com o antigo axioma "como acima, assim abaixo".

E como a oração desenvolve, chegados a este ponto?

E eu vos digo a vós: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á;

Porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á. (Lucas 11, 9-10).

Aqui, então, está o verdadeiro papel da oração, a de se conectar com o céu e ser capaz de obter, de poder mudar as próprias existências, de poder desejar o que se deseja.

## PEDIMOS



Ninguém se cansa de ser ajudado.

A ajuda é um ato conforme com a natureza.

Não se cansa de recebê-lo ou emprestá-lo.

Marco Aurélio

Nós, homens, nos comportamos de maneira bastante bizarra no campo da oração, ou, mais simplesmente, em pedir.

Gostamos de vidas diferentes, temos desejos, sonhos, esperanças, metas, objetivos ou desejo de ter mais ou melhor, mas, apesar de tudo isso, não pedimos, nem a Deus nem a nós mesmos.

O que diz respeito à melhoria da nossa existência parece nos fazer sentir vergonha, vergonha de ter mais do que outros, de ter sucesso onde os outros falham, de mostrar a riqueza diante de um mundo cheio de pobreza.

Por um lado, queremos mostrar aos nossos vizinhos que podemos pagar o mais recente modelo de smartphones, o modelo mais recente de TV ou férias caras, que, para obtê-los, recorreremos frequentemente a vários financiamentos; por outro lado, por isso, nos sentimos desconfortáveis não apenas diante de nós, em vez do vizinho ou daqueles que, como nós, ostentam tais confortos, temos o pobre homem, o mendigo, o vagabundo de plantão.

Na frente do nosso próximo, estamos competindo para não ser rotulados como pobres, dentro de nós mesmos, no entanto, nos sentimos culpados por ter mais do que outros.

Sempre carregamos essa nossa culpa, essa nossa vergonha, embora nem sempre a luz do sol; mas sempre como a nossa companheira de vida que sempre tende a julgar e menosprezar, especialmente quando queremos mais para nós mesmos.

Então acontece que nós nos contentamos; em vez de querer, por exemplo, ganhar milhões de euros, é suficiente ter o necessário para poder pagar o empréstimo, a comida, alguma diversão e para guardar um pouco de dinheiro; em vez de aspirar a altos picos, estamos satisfeitos em estar um pouco acima do nível do mar.

E em vez de olhar para o topo da montanha diante de nós, como um estímulo para querer conquistá-la, explorá-la, para ver que tesouros ela pode esconder, olhamos para aqueles que estão aos pés da montanha e não têm a capacidade de subir.

Por um lado, acreditamos que temos uma espécie de compaixão por eles, por outro, na realidade, temos o medo insano de sermos como eles, de rolar para baixo da montanha e de não poder voltar atrás.

Não ser mais capaz de escalá-la, porque agora não somos mais tão jovens quanto quando a escalamos pela primeira vez, agora não somos mais capazes de fazer esses sacrifícios que serviram para chegar aonde chegamos; não ser mais capaz porque cheio de gente que aspira a subir e que não teremos espaço suficiente para emergir, para passar adiante, ou, ainda mais

simplesmente, incapazes porque nos encontramos lá; sem fazer nada, para ter nascidos felizmente mais acima da massa.

A crise que surgiu nos países industrializados é a prova tangível e evidente desse medo; os suicídios daqueles que se viram tendo tanto para não ter mais nada mostram todos os medos que eu mencionei, não ser mais capaz de ver possibilidades.

Vivemos num mundo onde a mensagem de evitar o egoísmo em favor doutros é instilada desde a infância; por exemplo, em compartilhar o nosso jogo com alguém mesmo se não quisermos, em evitar gritos e certos tipos de comportamento em favor dum decoro ou respeito comum, a nos ver negado algo porque não podemos ter tudo da vida.

Mas quem decidiu que não podemos ter tudo da vida?

Não interpretem-me mal, não digo que não seja correto compartilhar com os outros, mas isso deve ser um passo evolutivo espontâneo da criança.

A criança deve querer fazê-lo porque ele entende por si mesmo que é certo, não deve ser imposto.

Mas isso deve necessariamente passar antes do egoísmo de alguém.

O egoísmo não é errado, pelo contrário, é o trampolim para o altruísmo, é necessário para a formação do amor-próprio, um elemento indispensável de cada pessoa.

O egoísmo é saudável, perverso é apenas o seu excesso.

O egoísmo serve-nos principalmente para a sobrevivência, somos indivíduos únicos e temos o direito de viver como qualquer outra pessoa e qualquer outro ser vivo; e quem fará esse trabalho, o de nos manter vivos?

No início da nossa vida, quando somos pequenos e indefesos, são nossos pais que se encarregam dessa tarefa, eles são felizes, porque é bom cuidar doutra vida, especialmente se ela foi gerada por nós.

Isso é altruísmo, mas isso acontece, na verdade, não quando somos crianças, mas como adultos.

Até que um se torne um adulto, os pais cuidam da sobrevivência, mas gradualmente a criança cresce, cada vez mais começa a ter independência e, portanto, também é responsável por si e por sua própria proteção.

E, como adultos, o fardo da responsabilidade está completamente nas mãos do indivíduo que, se tiver seguido um desenvolvimento harmonioso do amor-próprio, do egoísmo sadio mencionado acima, está plenamente desenvolvido.

Mas a nossa sociedade mostra ao invés e inexoravelmente que isso não acontece para quase toda a população.

Se, por um lado, o instinto de sobrevivência funciona ao nível do perigo iminente, ou seja, presto atenção a tudo o que poderia matar-me rapidamente, por exemplo, atravessar a rua com cuidado para não ser atropelado por um carro, ou evitar comportamentos arriscados, como se sobressair duma varanda ou comer alimentos conspícuos e deteriorados, por outro lado, temos no nível social toda uma série de comportamentos autodestrutivos do nosso corpo e de nós mesmos.

Um exemplo para todos, para ser claro e não ir longe demais com tantos exemplos, o hábito de fumar ou o de álcool.

Perfeito comportamento completamente contra a natureza, porque nenhum ser na natureza vai contra o seu próprio instinto de preservação da sua individualidade ou da sua espécie.

Qualquer um, até mesmo as crianças das escolas primárias podem entender que, se tais vícios não trazem nenhum benefício, mas sim, são mais ou menos graves e incapacitantes doenças, até a morte, são coisas para evitar absolutamente.

O fumante ou o alcoólatra também entende isso perfeitamente, embora busque desculpas para evitar tal argumento, essa responsabilidade com ele mesmo, como, por exemplo, "eu terei que morrer de alguma coisa", ou "tanto o ar está cheio de venenos".

Mas a verdade é que é melhor evitar qualquer coisa que aproxime-me da morte, o que faz-me envelhecer, o que torna-me inválido de alguma forma.

Isto porque ninguém é feliz quando não é capaz de fazer algo porque já não tem forças ou capacidades, ninguém vive bem se está doente e qualquer um, por quanto possa fazer o forte e o modelo fora da lei dos antigos filmes de Far Oeste, fica aterrorizado com a aproximação da morte.

No entanto, isso, como muitos outros comportamentos autolesivos, é a norma em nossa sociedade.

Porquê? Por não termos amor-próprio, não fomos capazes de desenvolver esse egoísmo saudável, necessário e vital quando criamos crianças.

Não fomos bem sucedidos porque tudo o que nos rodeia contribuiu para garantir que nos faltasse tal autoestima, até os nossos pais, os nossos primeiros e essenciais modelos, careciam de autoestima, porque, como nós, sofriam exatamente o mesmo tratamento, na época das suas infâncias.

E a falta de amor-próprio tem sido a base de todos os outros problemas que trouxemos connosco desde então, que foram se diversificando de indivíduo para indivíduo.

Então, alguém escolheu reagir violentamente e se tornou um criminoso; alguém decidiu não encarar a situação e, em algum momento da sua vida, encontrou-se com ansiedade e ataques de pânico; outra pessoa decidiu não merecer nada e tornou-se um indivíduo sem sonhos, sem esperanças.

No curso da nossa existência, os problemas foram diversificados e cada um os enfrentou de forma diferente, mas a base comum é a falta de amor.

E a falta de amor é preenchida pelo oposto do amor, o medo, também uma palavra que une toda uma série de problemas, distúrbios e maneiras diferentes de reagir.

Se existe amor por nós mesmos, há segurança, enquanto insegurança é medo.

Onde há paz, serenidade, alegria e felicidade, graças ao amor, a falta disso se torna inquietude, pessimismo, resignação, tristeza, ou seja, sempre medo.

## **Конец ознакомительного фрагмента.**

Текст предоставлен ООО «ЛитРес».

Прочитайте эту книгу целиком, [купив полную легальную версию](#) на ЛитРес.

Безопасно оплатить книгу можно банковской картой Visa, MasterCard, Maestro, со счета мобильного телефона, с платежного терминала, в салоне МТС или Связной, через PayPal, WebMoney, Яндекс.Деньги, QIWI Кошелек, бонусными картами или другим удобным Вам способом.